



ISSN: 2595-1661

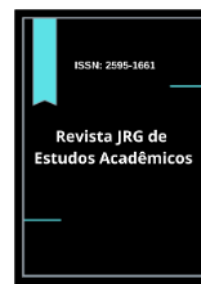
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](http://portal.periodicos.capes.gov.br)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Felicidade como estratégia terapêutica complementar em pacientes oncológicos

Happiness as a complementary therapeutic strategy in oncology patients

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.2837

ARK: 57118/JRG.v9i20.2837

Recebido: 04/01/2026 | Aceito: 09/01/2026 | Publicado on-line: 10/01/2026

Cecília Raquel Santana e Silva¹

<https://orcid.org/0009-0007-7563-2765>

<http://lattes.cnpq.br/5513041804697458>

Centro Universitário de Patos de Minas, MG, Brasil

E-mail: ceciliaraquela@unipam.edu.br

Elcio Moreira Alves²

<https://orcid.org/0000-0001-7126-1281>

<http://lattes.cnpq.br/1366276214363143>

Centro Universitário de Patos de Minas, MG, Brasil

E-mail: elciomoreira@unipam.edu.br

Luísa Ribeiro Nascentes³

<https://orcid.org/0009-0009-5674-1039>

<http://lattes.cnpq.br/4341713841357241>

Centro Universitário de Patos de Minas, MG, Brasil

E-mail: luisanascentes@unipam.edu.br

Maria Fernanda Ferreira Oliveira Alves⁴

<https://orcid.org/0009-0002-0710-7268>

<http://lattes.cnpq.br/2548306746201794>

Centro Universitário de Patos de Minas, MG, Brasil

E-mail: mariafernandafo@unipam.edu.br



Resumo

O presente estudo tem como objetivo analisar as características e os desdobramentos da atuação da felicidade como estratégia terapêutica complementar em pacientes oncológicos. Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, realizada por meio de busca e seleção de artigos disponíveis em bases como o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o Ministério da Saúde (MS), a Revista Brasileira de Cancerologia e o Google Acadêmico. Os estudos analisados demonstram que a felicidade contribui significativamente para a melhoria da qualidade dos tratamentos oncológicos, promovendo maior bem-estar físico e emocional aos pacientes. Além disso, destaca relevância da atuação da equipe multidisciplinar na promoção do cuidado integral, preservando a dignidade e a saúde mental dos indivíduos em tratamento.

Palavras-chave: Terapia. Câncer. Cuidados. Felicidade.

¹ Graduando(a) em Enfermagem pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).

² Coordenador do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas, MG, Brasil; Mestrando em Ensino em Saúde na Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein; Graduado em Medicina pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM)

³ Graduando(a) em Enfermagem pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).

⁴ Graduando(a) em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).

Abstract

The present study aims to analyze the characteristics and implications of happiness as a complementary therapeutic strategy in oncology patients. This is a bibliographic research study conducted through the search and selection of articles available in databases such as the National Cancer Institute (INCA), the Ministry of Health (MS), the Brazilian Journal of Cancerology, and Google Scholar. The analyzed studies demonstrate that happiness significantly contributes to improving the quality of oncological treatments by promoting greater physical and emotional well-being for patients. In addition, the findings highlight the relevance of the multidisciplinary healthcare team in promoting comprehensive care, preserving the dignity and mental health of individuals undergoing treatment.

Keywords: Therapy. Cancer. Care. Happiness.

1. Introdução

O câncer é uma doença crônica originada por alterações no DNA ocasionando aumento desordenado das células anormais. O aumento dessa patologia está correlacionado a fatores de risco como sedentarismo, tabagismo, hábitos alimentares inadequados, alcoolismo e práticas sexuais de risco (BRASIL, 2025). O Brasil estima aproximadamente 625 mil novos casos de câncer anualmente (DIB et al., 2022).

O câncer figura como o principal problema de saúde pública mundial, sendo uma das principais causas de morte e, conseqüentemente, uma barreira significativa para o aumento da expectativa de vida (SANTOS et al., 2023). É um direito de todo paciente com câncer receber tratamento no SUS, em todos os seus níveis. Os tratamentos mais utilizados incluem quimioterapia, radioterapia, imunoterapia e cirurgia (BOARETTO et al., 2023). Contudo, esses tratamentos, embora benéficos, apresentam efeitos colaterais que impactam as qualidades o conforto e a qualidade de vida dos pacientes (MACHRY; FAVERI, 2024).

Cloninger (2004) postula que a "felicidade" vem de uma compreensão clara e integrada do mundo, exigindo uma abordagem de vida que harmonize os aspectos íntimos, financeiros, afetivos, cognitivos e espirituais. A consolidação da felicidade como área de estudo, especialmente dentro da Psicologia Positiva, representa um avanço importante na compreensão do bem-estar humano. Essa perspectiva incentiva o cultivo de virtudes e forças individuais como elementos cruciais para uma vida plena e com propósito (ROZEIRA et al., 2024).

Destacam que a participação da enfermagem juntamente com a equipe multidisciplinar aprimora a humanização do serviço, pois proporciona conforto e felicidade aos usuários, reduz o estresse e proporciona algum alívio em relação à doença ou ao processo de hospitalização. A humanização deve ser um elemento fundamental para a promoção do bem-estar do paciente, assegurando que ele seja visto como um indivíduo biopsicossocial e espiritual, sendo o atendimento realizado de forma integral e não somente focado na enfermidade (DA SOUZA et al., 2017).

O conceito de felicidade pode ser promovido por meio de dinâmicas e interações empregadas pelos profissionais de saúde. Jogos de tabuleiro, por exemplo, foram explorados como ferramentas complementares no tratamento quimioterápico de adultos, facilitando a interação entre os participantes. A utilização de atividades lúdicas durante as sessões de quimioterapia são responsáveis por minimizar sinais e sintomas do tratamento, sendo substituídas por sentimentos de alegria e descontração, componentes essenciais da ludicidade (LECUONA et al., 2022).

Diante do aumento das taxas de câncer no Brasil, torna-se fundamental oferecer aos pacientes bem-estar social, físico e mental, juntamente com cuidados humanizados e holísticos que incluem a promoção da felicidade. A integração dessas práticas ao tratamento oncológico tem o potencial de aprimoramento do cuidado, resultando em maior conforto e uma melhor qualidade de vida para os pacientes. Nesse sentido, o presente estudo busca elucidar que a vida vai além da condição do câncer, e a busca pela felicidade é um componente essencial nesse processo. parágrafo como modelo.

2. Metodologia

Para o desenvolvimento deste artigo científico, foi utilizado pesquisas bibliográficas por meio de análise integrativa de bibliografias, considerando a temática felicidade como Estratégia Terapêutica Complementar em Pacientes oncológicos, buscando aprofundar nos conhecimentos dos autores. Como Aristóteles (384 a.c. -322 a.c.) exemplifica “A leitura é o caminho mais curto para o conhecimento”, sendo importante por disseminar estudos, informações e por envolver o aprendizado.

Como parâmetros de inserção o estudo consiste em uma revisão exploratória integrativa de literatura. A revisão integrativa foi realizada em seis etapas: 1) identificação do tema e seleção da questão norteadora da pesquisa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e busca na literatura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) categorização dos estudos; 5) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa e interpretação e 6) apresentação da revisão.

Como metodologia abordada, selecionou-se para a pesquisa, envolvendo o desfecho pretendido utilizando as terminologias cadastradas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) criados pela Biblioteca Virtual em Saúde desenvolvido a partir do Medical Subject Headings da U.S. National Library of Medicine, que permite o uso da terminologia comum em português, inglês e espanhol. Os descritores utilizados foram: Terapêutica / Terapéutica / Therapeutics, Neoplasias / Neoplasias / Neoplasms, Assistência Ambulatorial / Atención Ambulatoria / Ambulatory Care, Felicidade / Felicidad / Happiness. Para o cruzamento das palavras chaves utilizou-se os operadores booleanos “and”, “or” “not”.

Realizou-se um levantamento bibliográfico por meio de buscas eletrônicas nas seguintes bases de dados: Google Scholar; Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

A busca foi realizada no mês de outubro de 2025. Como critérios de inclusão, limitou-se a artigos escritos em inglês, espanhol e português, publicados nos últimos seis anos (2019 a 2025), que abordassem o tema pesquisado e que estivessem disponíveis eletronicamente em seu formato integral, foram excluídos os artigos em que o título e resumo não estivessem relacionados ao tema de pesquisa e pesquisas que não tiveram metodologia bem clara.

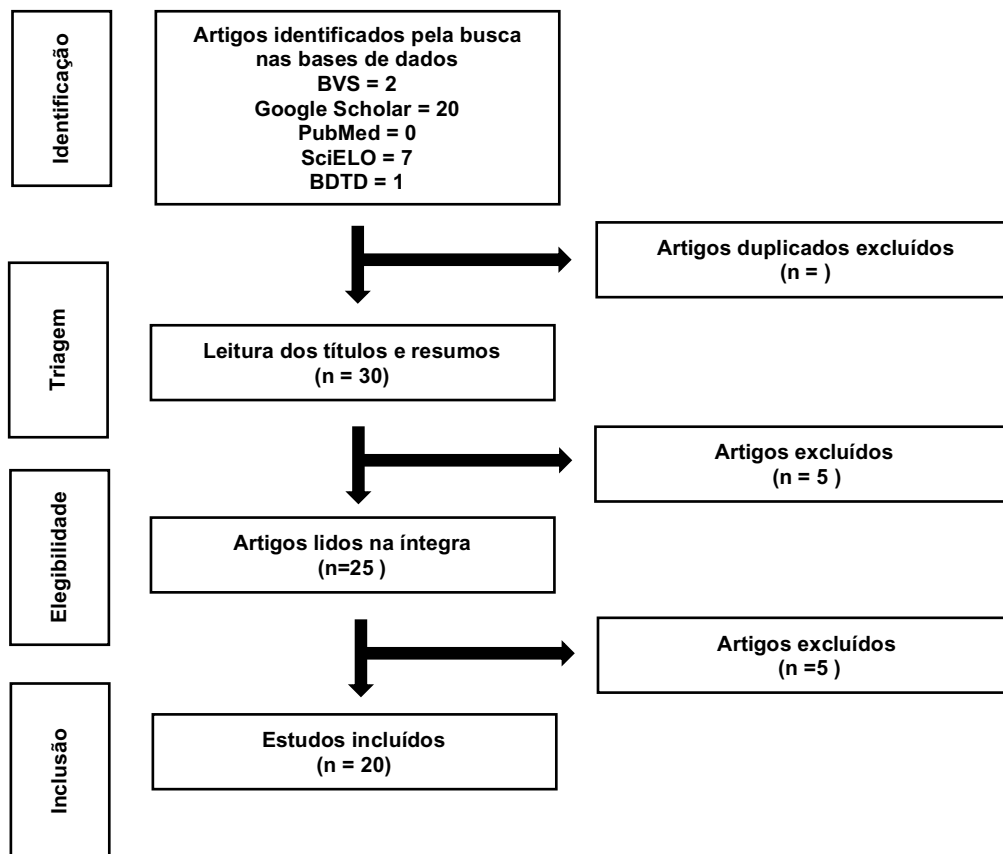
Após a etapa de levantamento das publicações, encontrou-se 30 artigos, dos quais foram realizados a leitura do título e resumo das publicações considerando o critério de inclusão e exclusão definidos. Em seguida, realizou-se a leitura na íntegra das publicações, atentando-se novamente aos critérios de inclusão e exclusão, sendo que 10 artigos não foram utilizados devido aos critérios de exclusão. Foram selecionados 20 artigos para análise final e construção da revisão.

Posteriormente a seleção dos artigos, realizou um fichamento das obras selecionadas afim de selecionar a coleta e análise dos dados. Os dados coletados foram

disponibilizados em um quadro, possibilitando ao leitor a avaliação da aplicabilidade da revisão integrativa elaborada, de forma a atingir o objetivo desse método.

A Figura 1 demonstra o processo de seleção dos artigos por meio das palavras-chaves de busca e da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão citados na metodologia. O fluxograma leva em consideração os critérios elencados pela estratégia PRISMA (Page et al., 2021).

Figura 1 - Fluxograma da busca e inclusão dos artigos



Fonte: Adaptado do Preferred Reporting Items for Systematic review and Meta-Analyses (PRISMA). Page et al., (2021)

3. Resultados e Discussão

Os principais achados encontrados sobre a felicidade como estratégia terapêutica complementar a pacientes oncológicos nos artigos científicos analisados na presente pesquisa foram descritos na Tabela 1.

Tabela 1 - Principais achados sobre a estratégia terapêutica complementar a pacientes oncológicos

Autor/Ano	Título	Achados principais
1. Braz, et al., 2021	Qualidade de vida, bem-estar subjetivo e fatores socioeconômicos de adultos em tratamento oncológico	Relação entre renda, escolaridade e suporte social com maior bem-estar; pacientes com condições socioeconômicas melhores tendem a aceitar melhor o tratamento.
2. Campos, et al., 2021	Crescimento pós-traumático no câncer de mama: centralidade de evento e coping	O crescimento pós-traumático no câncer relaciona-se à centralidade do evento e ao uso de estratégias de coping adaptativas.
3. De Moura, et al., 2023	Estresse e crescimento pós-traumático da pessoa com câncer: identificação de fatores associados	Estratégias de enfrentamento ativo e significado atribuído ao câncer associam-se a crescimento pós-traumático.
4. Nunes, 2021	A psico-oncologia e as estratégias de cuidados ao paciente oncológico	Intervenções psicológicas auxiliam controle emocional, adesão ao tratamento e redução de ansiedade e depressão.
5. Alves, 2024	Intervenção psicológica em cuidados paliativos no câncer infantil.	Psicoterapia melhora conforto emocional, manejo da dor e qualidade de vida.
6. Horback & Garcez, 2025	Psicologia e espiritualidade no cuidado ao paciente oncológico: revisão sistemática	Promoção de dignidade, redução de sofrimento e fortalecimento de vínculos familiares.
7. Marques, et al., 2025	Espiritualidade nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos	Espiritualidade reduz sofrimento existencial e favorece esperança e enfrentamento positivo.
8. Oliveira, et al., 2023	Saúde mental de cuidadores(as) de pacientes oncológicos: produção científica recente	Cuidadores apresentam alto estresse; intervenções psicoeducacionais e grupos de apoio trazem alívio.
9. Teófilo, Melo & Magalhães, 2023	Cuidados paliativos e intervenções psicológicas em pacientes adultos internados: o papel da resignificação da vida	Resignificação aumenta serenidade, reduz depressão e melhora aceitação da doença.
10. Teófilo, et al., 2024	Estresse pós-traumático após tratamento oncológico: uma revisão integrativa da literatura	Pacientes podem manter sintomas de estresse mesmo após o tratamento; suporte psicológico é essencial.
11. Barros, et al., 2024 a	Espiritualidade, religiosidade, distress e qualidade de vida em pacientes recém-diagnosticados com câncer	Espiritualidade reduz distress emocional e melhora sensação de controle.
12. Barros, et al., 2024 b	A influência da espiritualidade no contexto de pacientes oncológicos: uma revisão bibliográfica	Espiritualidade funciona como fator de proteção emocional.
13. Tavares, et al., 2025	A espiritualidade frente aos cuidados paliativos de adultos jovens com câncer: percepção do paciente e da família	Jovens relatam mais conforto e propósito quando se apoiam em práticas espirituais.

14. Silva, 2022	Intervenções psicológicas na oncologia: escopo de revisão sobre sofrimento psíquico e bem-estar	Psicoterapia melhora humor, reduz ansiedade, aumenta bem-estar e adesão ao tratamento.
15. Ramos & Lima, 2023	Psicologia hospitalar e cuidados paliativos: contribuições do psicólogo na equipe multiprofissional Psicólogos auxiliam na comunicação, manejo emocional e apoio a famílias.	
16. Fussinger, 2023	Terapias complementares no tratamento oncológico: Revisão integrativa	Redução de ansiedade, dor e náuseas; aumento de bem-estar.
17. Simino, 2023	Terapias complementares no tratamento oncológico: revisão integrativa	Yoga, meditação, acupuntura e musicoterapia mostraram benefícios emocionais.
18. Gurgel, et al.; 2019	Prevalência de práticas integrativas e complementares em pacientes submetidos à quimioterapia antineoplásica	Alta utilização; principais motivos incluem redução de efeitos colaterais e busca por bem-estar.
19. Santos Júnior, Oliveira & Gomes, 2024	Práticas integrativas, espirituais e qualidade de vida do paciente com câncer durante o tratamento	Espiritualidade combinada a terapias integrativas melhora resiliência e conforto emocional.
20. Xavier & Taets, 2021	A importância de práticas integrativas e complementares no tratamento de pacientes com câncer.	Terapias complementares reduzem sofrimento psicológico e auxiliam na humanização do cuidado.

Fonte: elaboração própria

Os achados desta pesquisa evidenciam que intervenções voltadas à promoção da felicidade, aliadas a práticas integrativas e complementares, desempenham papel significativo no bem-estar de pacientes oncológicos. A literatura analisada demonstra que a implementação de estratégias psicológicas, terapias complementares e atenção à espiritualidade contribui para a redução do estresse, melhora da qualidade de vida e fortalecimento da resiliência durante o tratamento oncológico (Nunes, 2021; Alves, 2024; Silva, 2022; Ramos & Lima, 2023; Teófilo, Melo & Magalhães, 2023; Simino, 2023).

Intervenções psicológicas, como psicoterapia individual ou em grupo, têm se mostrado eficazes na redução de sintomas de ansiedade, depressão e sofrimento emocional, além de favorecerem maior adesão ao tratamento e controle da doença (Nunes, 2021; Silva, 2022). Tais práticas permitem que o paciente desenvolva estratégias de enfrentamento ativo, promovendo significado e ressignificação da experiência do câncer, o que está associado ao crescimento pós-traumático e à percepção de bem-estar subjetivo (Campos et al., 2021; De Moura et al., 2023). Isso demonstra que a psicologia aplicada ao cuidado oncológico vai além do manejo de sintomas, atuando também na promoção de felicidade e fortalecimento emocional.

Práticas integrativas e complementares, incluindo yoga, meditação, musicoterapia e acupuntura, apresentam benefícios consistentes sobre sintomas físicos e emocionais. Estudos recentes indicam que tais intervenções reduzem dor, náuseas, fadiga e estresse, ao mesmo tempo que aumentam a sensação de bem-estar e conforto (Fussinger, 2023; Simino, 2023; Xavier & Taets, 2021; Santos Júnior, Oliveira & Gomes, 2024). A integração dessas terapias ao cuidado oncológico permite ao paciente experienciar momentos de relaxamento, descontração e prazer, elementos essenciais para a promoção da felicidade,

mesmo diante de um tratamento intensivo e prolongado. Além disso, essas práticas oferecem suporte emocional indireto, auxiliando no enfrentamento das dificuldades do tratamento e melhorando a experiência do paciente hospitalizado.

Outro aspecto relevante observado nos estudos analisados refere-se à espiritualidade. A conexão espiritual e a prática de atividades religiosas ou de reflexão espiritual funcionam como fatores de proteção emocional, oferecendo esperança, conforto e significado para pacientes e familiares (Horback & Garcez, 2025; Barros et al., 2024; Tavares et al., 2025). Em situações de cuidados paliativos, especialmente, a espiritualidade se apresenta como um recurso essencial para minimizar sofrimento existencial e promover serenidade frente à finitude. Pacientes que relatam maior engajamento em práticas espirituais também demonstram mais resiliência emocional e capacidade de enfrentamento positivo do tratamento (Santos Júnior, Oliveira & Gomes, 2024).

A promoção da felicidade no cuidado oncológico não deve ser vista apenas como uma estratégia individual, mas como uma prática integrativa da assistência multiprofissional. A participação ativa da equipe de enfermagem, psicologia, médicos e terapeutas complementares é fundamental para o desenvolvimento de ações que considerem o paciente de forma integral, contemplando suas dimensões físicas, psicológicas, sociais e espirituais (Gurgel et al., 2019). A literatura aponta que a humanização do cuidado, aliada à oferta de estratégias que promovem prazer, alegria e bem-estar, melhora não apenas a experiência do paciente, mas também a adesão ao tratamento e a qualidade da relação entre paciente e equipe de saúde.

Além disso, o recebimento do diagnóstico de câncer é frequentemente associado a choque, ansiedade e sofrimento emocional intenso, uma vez que a doença ainda carrega significados negativos para grande parte da população. Intervenções que auxiliem no manejo de pensamentos, sentimentos e reações emocionais têm potencial para reduzir impactos negativos sobre a saúde mental e emocional do paciente, favorecendo maior aceitação da doença e melhor adaptação ao tratamento (Teófilo et al., 2024). Nesse sentido, práticas que promovem felicidade podem funcionar como recurso terapêutico complementar, contribuindo para um cuidado mais holístico e centrado no paciente.

É importante destacar que a eficácia dessas intervenções está intimamente ligada à individualização do cuidado. Cada paciente apresenta experiências, valores, crenças e respostas emocionais distintas frente ao diagnóstico e tratamento oncológico. Assim, estratégias que promovam felicidade devem ser adaptadas considerando idade, histórico-cultural, preferências pessoais e estágio da doença, garantindo que as intervenções sejam realmente significativas e efetivas (Braz et al., 2021; Campos et al., 2021).

Em suma, os achados indicam que a promoção da felicidade, associada a intervenções psicológicas, práticas integrativas e atenção à espiritualidade, constitui uma estratégia terapêutica complementar eficaz, capaz de melhorar o bem-estar, reduzir sofrimento e fortalecer a resiliência de pacientes oncológicos. A integração dessas práticas no cuidado oncológico evidencia a importância de um enfoque humanizado, integral e multidimensional, que vá além do tratamento clínico da doença, promovendo qualidade de vida e saúde emocional.

4. Conclusão

O câncer constitui um dos maiores problemas de saúde pública no mundo, sendo uma das principais causas de mortalidade. Diante disso, diversos tratamentos têm sido desenvolvidos com o objetivo de não apenas promover a cura, mas melhorar a qualidade de vida dos pacientes durante o tratamento.

Além disso, ressalta-se a importância da atuação da equipe multidisciplinar, que contribui de forma significativa para a eficácia dos tratamentos, especialmente quando associada aos princípios da psicologia positiva. Essa abordagem exerce grande influência sobre a saúde mental e favorece o enfrentamento do processo de adoecimento. Nesse contexto, podem-se destacar atividades lúdicas, assim como a musicoterapia, e atividades ao ar livre que contribuem para a promoção da felicidade.

Por fim, a literatura revisada demonstra que a felicidade e o equilíbrio emocional são fatores essenciais na complementação das terapias oncológicas, reforçando a necessidade de considerar a dimensão psicológica como parte integrante do cuidado. Assim, este estudo evidencia a importância da saúde mental como elemento determinante na qualidade de vida e no tratamento de pacientes com câncer. Recomenda-se, ainda, a realização de mais pesquisas sobre o tema, a fim de aprofundar a compreensão e fortalecer as estratégias de cuidado.

Referências

- ALVES, Thatiane da Costa Ribeiro; MESQUITA, Luana Marques. Intervenção psicológica em cuidados paliativos no câncer infantil. **Revista Foco**, Curitiba, v. 17, n. 3, e4466, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n3-045>.
- BARBOSA, Sabrina dos Santos Pereira et al. Hospitalização e música: significados dos familiares de crianças e adolescentes com câncer. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S.l.], v. 12, e4423, 2022. DOI: 10.19175/recom.v12i0.4423. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/4423>.
- BARROS, Vitor de Jesus Costa et al. Espiritualidade, religiosidade, distress e qualidade de vida em pacientes recém-diagnosticados com câncer. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.l.], v. 24, n. 3, e15439, 2024a. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e15439.2024>.
- BARROS, Vitor de Jesus Costa et al. A influência da espiritualidade no contexto de pacientes oncológicos: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.l.], v. 24, n. 3, e15439, 2024b. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e15439.2024>.
- BOARETTO, Naira et al. Câncer: uma revisão integrativa por estudantes de medicina. **Bol Curso Med UFSC**, [S.l.], v. 9, n. 2, 2023. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/nevesfab,+Boaretto+N+Bol+Curso+Med+UFSC+2023+novembro+2023+\(1\)-9-15+\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/nevesfab,+Boaretto+N+Bol+Curso+Med+UFSC+2023+novembro+2023+(1)-9-15+(1).pdf)
- BRAZ, João Victor; ROCHA, André Sousa; BONUGLI CAURIN, Nathália. Qualidade de vida, bem-estar subjetivo e fatores socioeconômicos de adultos em tratamento oncológico. **Revista de Casos e Consultoria**, [S. l.], v. 12, n. 1, e26131, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/26131>.

- BRASIL. Ministério da Saúde. Câncer. [Brasília, DF]: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/cancer>.
- CAMPOS, João Oliveira Cavalcante; COELHO, Clara Cella de Arruda; TRENTINI, Clarissa Marcelli. Crescimento pós-traumático no câncer de mama: centralidade de evento e coping. *Psico-USF, Bragança Paulista*, v. 26, n. 3, p. 417-428, jul./set. 2021. DOI: 10.1590/1413-82712021260302.
- CLONINGER, C. R. *Feeling good: the science of well-being*. New York: Oxford University Press, 2004.
- DA SOUZA, Amanda et al. Percepções de um grupo de voluntários frente ao trabalho com pacientes oncológicos. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, [S.l.], v. 3, n. 1, 2020.
- DIB, Rayane Valéria et al. Pacientes com Câncer e suas Representações Sociais sobre a Doença: Impactos e Enfrentamentos do Diagnóstico. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 68, n. 3, e061935, 2022. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2022v68n3.1935. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1935>.
- FUSSINGER, Eduarda Luiza. *Terapias complementares no tratamento oncológico: Revisão integrativa*. 2023. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2023.
- GURGEL, Isabela Oliva et al. Prevalência de práticas integrativas e complementares em pacientes submetidos à quimioterapia antineoplásica. **Cogitare Enfermagem, Curitiba**, v. 24, e64450, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v24i0.64450>.
- HORBACK, Andressa Aparecida da Silva; GARCEZ, Livia. Psicologia e espiritualidade no cuidado ao paciente oncológico: revisão sistemática. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, São Paulo, v. 28, e029, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.57167/Rev-SBPH.2025.v28.762>.
- LECUONA, Daniel S. et al. Jogos de tabuleiro como ação terapêutica no tratamento quimioterápico de adultos. *Movimento*, Porto Alegre, v. 28, e28029, 2022. DOI: 10.22456/1982-8918.117555. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/117555>.
- MACHRY, Ana Paula de Jesus; FAVERI, Fernando de. Benefícios das práticas integrativas e complementares em saúde no cuidado de enfermagem a pacientes oncológicos. **Ciências da Saúde**, [S.l.], v. 29, ed. 141, 2024. DOI: 10.69849/revistaft/cs10202412120833. Disponível em: <https://revistaft.com.br/beneficios-das-praticas-integrativas-e-complementares-em-saude-no-cuidado-de-enfermagem-a-pacientes-oncológicos/>.
- MARQUES, Thayná Cristhina Soares; PUCCI, Silvia Helena Modenesi. Espiritualidade nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos. *Psicologia USP, São Paulo*, v. 32, e200196, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psup/a/pGzGCr8NWGr6sMVG8fmz9VL/>.

- MOURA, Jéssica Karyne Ferreira de. Estresse e crescimento pós-traumático da pessoa com câncer: identificação de fatores associados. 2023. 138 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.
- NUNES, Katiúscia Caminhas; CASSINI, Meire Rose de Oliveira Loureiro. A psico-oncologia e as estratégias de cuidados frente aos impactos do adoecimento. *Psicologia Hospitalar* (São Paulo), São Paulo, v. 19, n. 2, p. 65-80, 2021. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092021000300065.
- OLIVEIRA, Dário Alves de et al. Saúde mental de cuidadores(as) de pacientes oncológicos: produção científica recente. **Revista Saúde em Foco**, Natal, v. 13, n. 2, p. 1-15, jul./dez. 2023.
- RAMOS, Bruna Pereira; LIMA, Kíria Gleyce de Freitas. Psicologia hospitalar e cuidados paliativos: contribuições do psicólogo na equipe multiprofissional. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v. 17, n. 61, p. 1-13, set. 2023.
- RIBEIRO, Clara de Oliveira et al. Qualidade de Vida Relacionada à Saúde e Satisfação com o Tratamento Hospitalar de Adultos com Câncer. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 69, n. 1, e203554, 2023. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2023v69n1.3554. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/3554>.
- ROZEIRA, Carlos Henrique Bento et al. A ciência da felicidade como estratégia de saúde. In: **The Evolution of Research in Health Sciences**. [S.l.: s.n.], 2024. p. DOI: 10.56238/sevened2024.006-019.2024.
- SANTOS JÚNIOR, José Ricardo dos; OLIVEIRA, Cássia Silva de; GOMES, Natália Cristina. Práticas integrativas, espirituais e qualidade de vida do paciente com câncer durante o tratamento. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro (RECOM)**, Divinópolis, v. 14, e6444, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v14i0.6444>.
- SANTOS, Márcia de Oliveira et al. Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil, 2023-2025. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 69, n. 1, e213700, 2023. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2023v69n1.3700. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/3700>.
- SIMINO, Izabella Ribeiro. Terapias complementares no tratamento oncológico: revisão integrativa. 2023. 58 f. Monografia (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2023.
- SILVA, Ana Paula da; LEITE, Josy Mary S. F. Intervenções psicológicas na oncologia: escopo de revisão sobre sofrimento psíquico e bem-estar. **Revista Brasileira de Saúde e Qualidade de Vida**, Itajaí, v. 14, n. 3, p. 27-40, set./dez. 2022.
- TAVARES, Maria Eduarda Moraes et al. A espiritualidade frente aos cuidados paliativos de adultos jovens com câncer: percepção do paciente e da família. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 11, n. 1, p. 1-15, jan. 2025.

TEÓFILO, Ana Karina de Lima et al. Cuidados paliativos e intervenções psicológicas em pacientes adultos internados: o papel da ressignificação da vida. **Revista Brasileira de Cuidados Paliativos**, [S.l.], v. 1, n. 2, p. 1-12, 2023.

TEÓFILO, Marina Braga et al. Estresse pós-traumático após tratamento oncológico: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 12, n. 1, e1212133276, 2023.

XAVIER, Maria Eduarda Cândido; TAETS, Gilberto G. A importância de práticas integrativas e complementares no tratamento de pacientes com câncer. **Revista Saúde em Diálogo**, Niterói, v. 6, n. 3, p. 11-23, jul./set. 2021.